

SUPPLEMENTO BURLESCO

AO N.º 1069 DO

PATRIOTA

SUBSCREVE-SE

Na Typographia do PATRIOTA, rua do Poço dos Negros n.º 54. Marquês, na rua Augusta n.º 2 e 3.

POB

Um mez.....240 r. Tres mezes.....720 ,, Avulso..... 30 ..

Este Supplemento publica-se todas as segundas e quintas feiras,

DESEJANDO a redacção do supplemento perpetuar a memoria do fausto dia 19 do corrente, que e vou ao poder os homens d'estado que a nação tanto preza e admira, de maneira que seus nomes se conserve no coração dos bons Portuguezes, por mais tempo que o pepino no viagre, e tendo a mesma redacção consultado o doutor Lijia Leitão sobre o meio mais efficaz de levar a effeito tão patriotico pensamento: resolveram os redactores do supplemento que por meio de uma subscripção independente e nacional, se elevasse em logar culminante um monumento digno de tão illustres medallhoes.

A base do monumento será formada de cinco degrãos de tijolo crú, allegoricos aos cinco actuaes ministros; sobre os degrãos assentará uma columna da ordem — Seringa — com tresentos pés de elevação sobre cincoenta de diametro, tendo por capitel o pipo da mesma seringa, o qual nos dias de grande gala de cantio lançará agoa de assucar mascavado sobre os espectadores.

O termos preferido a ordem seringa ás ordens Jónica, Dorica e Corinthia é por ser esta hoje a columna do estado, e sobre ella se assentará a base da nossa futura felicidade.

A subscripção para este monumeto de gloria nacional achá-se aberta em casa do doutor Europeo.



quanto o Exm.º barão do Cubello, transitou por este mundo, poucos dias se passaram sem que o supplemento o não festejasse; hoje porém, que a inexoravel Parca lhe cortou o fio da vida, era nossa sincera tenção deixa-lo socegado, na paz do esterc. Se no nosso numero de hoje aparece o seu retrato, é por que dias antes do seu fallecimento se achava na pedra; aliás deixaria a vida sem ser apresentado na galeria. Cu-bello viveo pouco, porém fez muito!

Longos annos as lagrimas de Lisia banharão a lousa do maior dos Cu-bellos.

AS CONSOADAS.



A oito dias que os redactores do supplemento andam a tombo pelos confeiteiros do chiado, que são os mais famosos, procurando a broinha doce, o bollo d'amôr sabroso, que basta come-lo para um homem sentir no coração o tafe-tafe de uma paixão ardente (não ha nada que desperte mais o amôr do que o ovo, a farinha e o assucar.) Tudo porém que via-

mos não nos agradava, estavamos difficeis, impertinentes; e porque? porque queriamos agradecer aos nossos assignantes, mandando a cada um o seu bollinho, como lembrança da nossa teina amizade, e para os convidar com tão doce isca a renovar as suas assignaturas para o proximo futuro anno.

Mas oh! milagre da Divina Providencia! Este nosso cuidado, esta inquieta solicitude acaba de ser satisfeita da maneira a mais grata. O padre Adulterio salvou-nos do maior compromettimento, e o ministerio fiel ás nossas esperanças acudio-nos com o remedio o mais salutar.

O povo deve estar satisfeito; os nossos assignantes contentissimos, e nós muitos felizes por lhes certificarmos, que o Diario do Governo declarou irritos e nullos os decretos que tiravam seis mil cruzados aos cabraes!!

Estes dous irmãos unidos, cujos corações fazem uma só prisão, foram tratados de ladroes no parlamento o mais serio da Europa; por isso mesmo, foi muito mal feito demitti-los de conselheiros de estado, e muito bem feito restitui-los aos mesmos cargos.

Que nos importa o que diz a Inglaterra? o que asoalha ali todo o mundo? o que apregoa em alto e bom som a imprensa da Europa. É a nós que os cabraes hão de aconselhar? Não. Logo alharde-se o burro á vontade do seu dono; e o paiz receba como consoada, cassoadá ou como entender, mais este pontapé.

E nossos assignantes não se mortificam com este acontecimento; por que a nós não nos faz mozza, e estamos contentes.

Despachou um cunhado!!!

Attentado horrivel cometido contra a pessoa de um deputado.



APENAS o *Recta-Pronuncia* soube que estava eleito deputado, calçou luva amarella, e sapatinho revirado, e dirigiu seus rectos passos para a Assembléa Lisbonense, onde esperava receber condignas felicitações pela sua nova posição.

O badallo da campana agitou-se vezes tres; e um criado com véllas duas veio receber s. s.ª ao patamal da escada, onde se achavam postados todos os harmonicos daquelle instituto cabralino.

Ainda bem *Recta-Pronuncia* não tinha pizado o primeiro degráo da escada; recebeu logo quatro cacholetas, apóz as quaes seguiram-se os correspondentes piparótes; e alguns dos socios lhe pediram, puxando-lhe pela mandíbula inferior, que fizesse um beicinho; outros que enchesse as bochechas de vento para o supapo, e para o *pum*; outros em fim do topo da escada exigiram em altos berros que dêsse uma scena de ventriloquo.

O que o *Recta-Pronuncia* passou nesta noite memoravel quasi iguala, se não excede, aos tormentos que o Lamecha soffria em Coimbra aos desapiedados estudantes!

Foi uma grande desgraça para o *Recta-Pronuncia* sabir deputado! mas esse infortunio devia ser respeitado, porém máo é dizer-se que o cão está damnado; todos lhe malham.

Se s. ex.ª Lapa em lugar de fazer copos de jaleá de mão de burro, tratasse de vigiar a policia de Lisboa, não se teria passado na Assembléa Lisbonense a scena burlesco-desagradavel, que acabamos de descrever.

O *Supplemento* lamenta sinceramente a posição do *Recta-Pronuncia*, e pede-lhe que não chote, e não tome como offensa o offercimento de uma quarta de rebugados d'ovos, que nesta data lhe envia.

MESTRE PEDRO.



A seis annos que o paiz conhece *D. Pedro da Costa de Sousa Macedo*, que muito se lisonjeia da protecção do duque de Palmella, que o chamou da vida presente; em que vivera, não duvidando o mestre Pedro acceitar o mandato, mas sim cumpri-lo; porque o sangue branco (sangue de carocha e de formiga) dos seus avós o ensinou sempre a respeitar a coróa!

Mestre Pedro foi encontrado pelo ministerio de 6 de Outubro a entrar no asylo de mendicidade, para por aquelle estabelecimento ser soccorrido na sua viagem para o Algarve.

O ministerio do tio João lançou mão do mestre Pedro, e diz-lhe em continenti: *ego te confirmo secretarium regnorum algarbiorum*, e o rapaz vai para a terra do figo, abre os braços para acolher os arrependidos, ou proteger as victimas das ultimas dissensões; e declara que não descerá mais a quebrar lanças na arena da polemica, emprasando ao mesmo tempo o Algarve para que diga se tudo isto é mentira.

Mestre Pedro, por onde andavas tu, que nunca te conhecemos! Serias tu por acaso, **HOMEM!** um rapazito, que por ali divagava so itario e deitante, com um chappellino acocobiado, e com os bolsos cheios de papéis velhos a que chamavas produções tuas!

Serias tu aquelle sedico e rançoso rapaz com uma cara de funil, que andaste atraz do ministerio de Maio para te dar uma esmolla, a fim de poderes partir para o Algarve!

Serias por ventura aquelle scriblerio da *revolução do Minho* que pejavas as columnas do mesmo jornal com artigos de fuanças, esperando que d'ahi te viesse algum vintem? Serias enfim aquelle *Tom Pouce* enamorado que fazias escripturas de casamento assignadas *re, mi, fa, sol?*

Se tu és o nosso mestre Pedro ou mestre Pedra, para que diabo serves de petisco ao *Lusitano*? Para que nos vens contar a tua insipida vida, e dizer-nos que és litterato ha seis annos? Já te percebeinos; tu o que queres é que o supplemento tire a tua caricatura, estas enganado Pedro; não ha pedra lithog.aphica onde caiba o teu descommunal nariz! Modifica-o, e depois procura-nos. Todo o teu mal vem do nariz, e se não audas-as a farejar não nos incomodavas agora com as tuas lamurias e pieguices.

Sabes que mais? cala-te — vai para S. Bento, trata de roer algum ossosito; não ladres nem mordas, que ninguém se importará com o que és, que fostes, ou que terás — e se isto ouvires e contares em pedra marmore te hasde tornar.

O CHIADO.



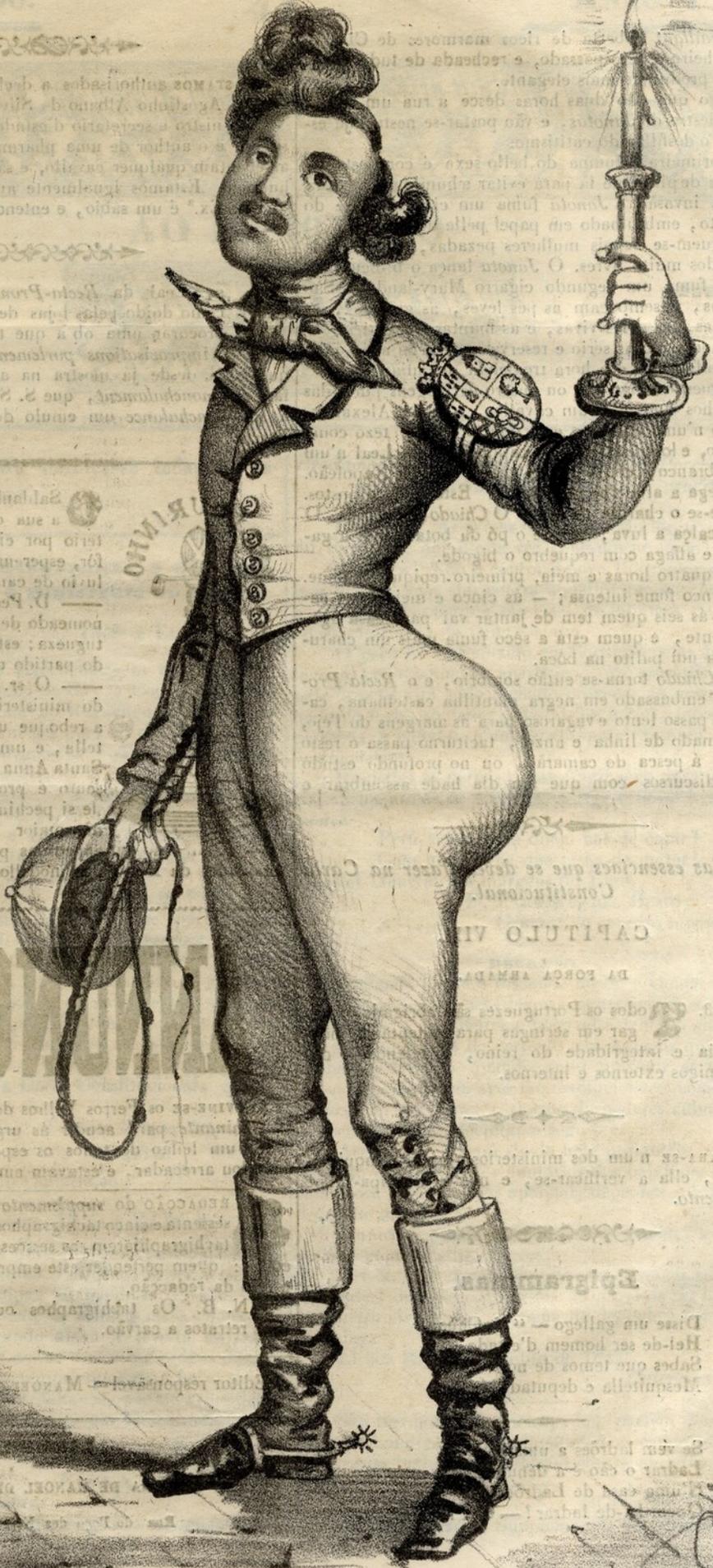
O CHIADO é a nossa rua *Vivienne* (de Paris já se entende) o nosso *Round-Street* (de Londres como é de crer) o nosso *Balim-Bau*, de Stamboul, que dizem ficar situado onde Leandro cahio na asneira de se affogar sobre duas boias de bexiga de porco para ir catrapiscar com a muito semsaborona Hero, filha de pais incognitos, baptisada na freguezia de Santa Justa, onde os cabraes *tiburciarão* os votos.

Como fallamos da morte d'um Leandro, devemos começar pelo voluptuoso *Netuno*, ou *Recturno* (segundo a ethymologia do *Recta-Pronuncia*, e avoengo illustre desse tal D. Pedro da Costa de Macedo, que é entre nós conhecido por fazer litteratura ha 2190 dias e oito horas, que passou a imaginar aquella carta do *Diario*, unico documento vivo da sua secundi.ada.) *Recturno* orna uma fonte onde antigas Nymphas transformadas em Satyros de Tuy e Vigo, enchem vasos (vulgo barris ou *varris*, segundo a opinião assizada do *Recta-Pronuncia*) que matam a sede e lavam o pé a todo este bairro elegante. Logo em frente do *Recturno* está o famoso *Hotel da Peninsula*, onde o nosso cauto governo diz, se conspira de noite e dia. Conspira, sim pacovio governo, mas é contra as perdizes, contra os perús, contra a perna de carneiro, e o legume, sedicioso e inimigo declarado do conde de *tomar*.

Segue em linha recta o *Chiado* até ao palacio *Barcellinhos*; lojas mais ou menos *chiufrins* adornam a rua de um e outro lado.

O alho, a marmelada, a pomada de urso, a luva Baron, a calça Airolles, as capsulas de Cupayba repousam em ocio santo nos differentes armazens.

Na esquina da rua de S. Francisco, no predio onde em eras remotas habitou o proprio santo com João de Regras e a Madre Thereza sua aia, se vê a famosa



Cacilda

RAPAZ DO INVICTO.

loja *Lavaillant* coberta de ricos marmores de Cintra, pero-pinheiro e pero-passado, e recheada de tudo quanto Paris produz de mais elegante.

Logo que dão duas horas desce a rua um esquadra pedestre de *Janotas*, e vão postar-se nesta loja esperando o desfilar do catitismo.

A primeira columna do bello sexo é composta de *mamams* de piuga de lã para evitar a humidade. A esta primeira invasão o *Janota* fuma um cigarro podre do Contracto, embrulhado em papel pelle de tigre.

Seguem-se depois mulheres pezadas, propriedade de maridos muito livres. O *Janota* lança o bi-oculo lucido, e fuma um segundo cigarro *Mary-land*. — São tres horas, desembocam as pés leves, as gaifonas, as Adulterias, as côres vivas, e as mantas d'*arco-iris*. O *Janota* toma um ar sério e reserva-o, e pede ao visinho uma pitada; esta é a hora tremenda dos miasmas.

Seguem-se logo tres ou quatro carroagens puchadas por machos que já foram cavallos, e passa Alexandre Castilho n'uma maquina com quatro rodas, tezo como um gallo, e logo nas ancas o capitão Mendes Leal n'um cavallo branco, cópia fiel da antiga isca de Napoleão.

Chega a alla das namoradas. Está tudo a postos. Accende-se o charuto monstro. O *Chiado* toma vida. O *Janota* calça a luva, sacode o pó da bota, tufa a gaforina, e affaga com requebro o bigode.

As quatro horas e meia, primeiro repique de fome. — As cinco fome intensa; — ás cinco e meia fome canina; — ás seis quem tem de jantar vai para casa aguçar o dente, e quem está a sêco fuma mais um charuto, e iça um palito na bôca.

O *Chiado* torna-se então sombrio, e o *Recta-Pronuncia*, embussado em negra mantilha castelhana, caminha a passo lento e vagaroso para as margens do Tejo, onde armado de linha e anzol, taciturno passa o resto da noite á pesca do camarão, ou no profundo estudo d'esses discursos com que um dia hade assombrar o mundo!

Emendas essenciaes que se devem fazer na Carta Constitucional.

CAPITULO VIII.

DA FORÇA ARMADA.

ART. 113. Todos os Portuguezes são obrigados a pegar em seringas para sustentar a independencia e integridade do reino, e defende-lo dos seus inimigos externos e internos.

PREPARA-SE n'um dos ministerios grande tranquiheria, ella a verificar-se, e nós a estampa-la no *Supplemento*.

Epigrammas.

Disse um gallego — "oh Chuan?
Hei-de ser homem d'estado:
Sabes que temos de novo?
Mesquitella é deputado!!!"

Se vem ladrões a uma casa
Ladrar o cão é a denuncia,
N'uma casa de Ladrões
Quem ha-de ladrar? — O Pronuncia.

ESTAMOS authorisados a declarar que S. Ex.^a o sr. Agostinho Albano da Silveira Pinto, actual ministro e secretario d'estado dos negocios da marinha, é o author de uma pharmacopèa, cujas receitas arrebetam qualquer cavallo, e são applicadas ao corpo humano. Estamos igualmente authorisados a declarar que S. Ex.^a é um sabio, e entende de contas.

SR. Leal da *Recta-Pronuncia* andou hontem como doido pelas lojas de livros desta capital a procurar uma oba que tem por titulo — *Discours et improvisations parlementaires*. — A solicitude que S. S. desde já mostra na aprendizagem oratoria, faz crer *nonchalament*, que S. S. virá a ser com toda a sua *nonchalance* um emulo dos srs. Faustino e Tiburcio.



Saldanha ameaça o paiz com a sua conservação no ministerio por cinco annos! Se assim fôr, esperemos por um horrivel diluvio de caras.

D. Pedro de Mesquitella foi nomeado deputado da nação portugueza; este rapaz é o Tom-ponce do partido cabralista.

O sr. Falcão quando sahiu do ministerio da marinha trouxe a reboque uma quinta em Arrentella, e um palacio no Campo de Santa Anna; quando sabir do thesouro é provavel que leve atraz de si pechincha de valor igual, se não maior

— *Trabalha* no am expedidas para as differentes universidades da Europa os modellos da seringa Albanica.

ANNUNCIOS

PREVINE-SE OS Ferros Velhos de que s. ex.^a o sr. *culminante* para acudir ás urgencias do estado, vai fazer um leilão de todos os espetos ferrugentos, que mandou arrearçar, e estavam em poder da patulea.

REDACÇÃO do *supplemento* precisa de tresentos e sessenta e cinco tachigraphos ou tachigraphas, para tachigrapharem as sessões das proximas futu as côrtes; quem pertender este emprego dirija-se ao escriptorio da redacção.

N. B. Os tachigraphos ou tachigraphas devem tirar retratos a carvão.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

LISBOA

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.